



Pesquisa apoiada pela FAPESP é uma das vencedoras do Prêmio Octavio Frias de Oliveira

04 de agosto de 2020

Maria Fernanda Ziegler | Agência FAPESP – Estudo [apoiado](#) pela FAPESP, que identificou molécula com potencial terapêutico para o câncer de ovário, recebeu o segundo lugar da categoria "Pesquisa em Oncologia" no

11° Prêmio Octavio Frias de Oliveira. Patrocinado pelo Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) e pelo jornal *Folha de S.Paulo*, o prêmio tem por objetivo reconhecer e estimular a produção científica em oncologia no país.

O trabalho coordenado por [Wilson da Silva Júnior](#), do [Centro de Terapia Celular \(CTC\)](#), descreveu a ação de uma pequena molécula de RNA capaz de bloquear o processo de metástase e reduzir o tumor quase por completo, ao silenciar a expressão de genes envolvidos na migração celular e metabolismo energético do tumor.

A molécula conhecida como miR-450a geralmente tem baixa expressão em tumores. Porém, testes realizados em cultura celular e em camundongos mostraram que, quando superexpressa, ela pode ter efeitos positivos no tratamento do câncer de ovário. Os resultados do estudo publicados na revista *Cancer Research* foram noticiados na **Agência FAPESP** em outubro de 2019 ([leia mais em agencia.fapesp.br/31765/](#)).

O estudo foi realizado no CTC, um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID) da FAPESP na Universidade de São Paulo (USP) em Ribeirão Preto. Contou ainda com a colaboração de pesquisadores do Laboratory of Muscle Stem Cells and Gene Regulation, do National Institutes of Health (NIH), nos Estados Unidos.

“Receber esse prêmio é uma honra e também uma oportunidade de fazer um agradecimento a todos que colaboraram com o estudo, em especial ao Hemocentro de Ribeirão Preto na pessoa dos professores Marco Antonio Zago [presidente da FAPESP, que coordenou o CTC] e Dimas Covas

[membro do comitê executivo do CTC], pelo apoio dado na construção da minha carreira científica. O Prêmio Octavio Frias de Oliveira é considerado um dos principais da área de oncologia do Brasil. Os resultados da nossa pesquisa são muito promissores e mostram a importância do investimento em ciência no longo prazo”, diz Silva Júnior.

Os testes *in vitro* e *in vivo* foram realizados como parte do doutorado da aluna Bruna Muys, bolsista da FAPESP. “O prêmio representa o reconhecimento pela dedicação de tantos profissionais que acreditaram e se envolveram nesse projeto”, diz [Bruna Muys](#), que atualmente realiza estudos no NIH com uma [bolsa de estágio no exterior](#) apoiada pela FAPESP.

O Prêmio Octavio Frias de Oliveira também homenageou [Anamaria Aranha Camargo](#), diretora do Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa e membro da Coordenação Adjunta - Ciências da Vida na FAPESP, como Personalidade de Destaque em Oncologia.

A escolha foi feita pela comissão julgadora do prêmio, presidida pelo médico e professor da USP Ivan Ceconello. De acordo com o júri do Prêmio Octavio Frias de Oliveira, a escolha pelo nome de Camargo se deu por seus estudos interdisciplinares entre as áreas médica e de biologia molecular.

Em primeiro lugar na categoria "Pesquisa em Oncologia" foi premiado o pesquisador Caio Abner Leite, por trabalho que decifrou o papel das células do sistema imunológico (células T regulatórias) no câncer colorretal. O estudo também foi realizado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP.

Na categoria "Inovação Tecnológica em Oncologia" a vencedora foi a bióloga [Luiza Abdo](#), por trabalho desenvolvido no Instituto Nacional de Câncer (Inca), no Rio de Janeiro, cujo objetivo foi encontrar formas de baratear terapia para tratar leucemias.

Em decorrência da pandemia de COVID-19, a cerimônia de premiação será on-line, amanhã (05/08), às 17h. O evento será transmitido no site do jornal e em seu canal no YouTube.